

O REI LUIS XIV NA ORIGEM DA GRAVATA

Antonio Carlos Nogueira Reis¹

A gravata tornar-se-ia uma necessidade para mim desde quando, cursando Direito na UCSal, era ela exigida tanto ao professor quanto ao aluno. No turno vespertino eu aproveitava para trabalhar no Banco Mineiro da Produção, no setor de Cadastro, o que me exigia o uso da gravata para as visitas que fazia a outros bancos, a empresários e órgãos públicos na busca de informações sobre a capacidade de determinados clientes do nosso próprio banco em honrar seus compromissos financeiros conosco.

Diplomado Bacharel em Direito deixei o emprego para dedicar-me exclusivamente ao exercício da advocacia. E para tanto eu trajava cotidianamente o paletó, a camisa social e a gravata, tornando-se esta indumentária uma necessidade profissional. Mesmo após o expediente, não raro éramos chamados a participar de eventos e solenidades onde o uso da gravata é recomendável.

Considerando que conhecimento é cultura, passo a oferecer algumas informações sobre as possíveis origens da gravata.

Na antiga civilização egípcia há registros do uso de uma espécie de amuleto conhecido como “Nó de Isis”, sob a forma de um cordão arrematado com um nó, à semelhança de uma gravata. No entanto, a mais provável origem da gravata é atribuída aos soldados mercenários croatas a serviço da França na Guerra dos Trinta Anos (1618 a 1648), de cunho religioso e político, decorrente sobretudo da perda de prestígio da Igreja Católica após a Reforma protestante de Martinho Lutero.

Comentava-se à época que “os pedaços de tecidos, atados ao pescoço dos soldados, com distintivos laços, teriam causado enorme alvoroço em toda a sociedade parisiense”. Eram eles usados como distintivo militar pelos croatas, conforme consta no livro “La Grande Histoire de la Cravate” (Flamarion, Paris, 1994), do qual se transcreve o seguinte: “Por volta do ano 1635, cerca de seis mil soldados e cavalheiros vieram a Paris para dar suporte ao rei Luis XIV e ao cardeal Richelieu. Entre eles, estava um grande número de mercenários croatas. O traje tradicional destes soldados despertou interesse por causa dos cachecóis incomuns e pitorescos enlaçados em seu pescoço. Os cachecóis eram feitos de vários tecidos, variando de material grosseiro para soldados comuns, a seda e algodão para oficiais”.

Dizia-se então que os franceses logo se encantaram com esse adereço elegante e desconhecido (que chamaram de “cravat”), e que o próprio rei Luis XIV teria ordenado

¹ Advogado, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia.

que seu alfaiate particular criasse uma peça semelhante à dos croatas e que a incorporasse aos trajes reais.

Ora, com esse “pedigree” da realeza cresce de importância a pesquisa feita sobre as origens da gravata. Por nisso mesmo, prometo doravante caprichar nos nós (da gravata, é claro).